



DESBLOQUEAR O POTENCIAL DA IA EM PORTUGAL EM 2026

A próxima vaga de IA chegou

Portugal entra na próxima fase de adoção de IA com uma dinâmica clara. A adoção de IA nas empresas aumentou para **51%**, face aos **41%** do ano passado, enquanto a adoção da cloud se situa agora nos **72%**. As empresas já estão a medir benefícios, entre as empresas que utilizam IA, **80%** reportam ganhos de produtividade e **85%** esperam que a IA contribua para o crescimento da organização no próximo ano.

Este progresso surge num momento decisivo. Uma nova geração de tecnologias de IA, incluindo sistemas agênticos, automação avançada, robótica e IA física, está a redefinir rapidamente o que as empresas podem fazer e a rapidez com que devem agir. Os ciclos de inovação estão cada vez mais curtos e o fosso entre as empresas que conseguem escalar a IA e as que não o conseguem está a tornar-se mais significativo.

Neste contexto, **a prioridade de Portugal é transformar a adoção inicial de IA em utilização sofisticada e avançada**. Embora mais empresas estejam a utilizar IA, muitas continuam focadas em casos de utilização básicos, como chatbots disponíveis publicamente, automação de tarefas de rotineiras e soluções pré-configuradas. Apenas **16%** das empresas que adotaram IA atingiram o nível mais avançado de integração de IA, utilizando sistemas de IA avançados, combinando vários modelos, criando sistemas de IA personalizados ou implementando IA agêntica ou autónoma.

Isto cria um risco crescente. À medida que a IA de próxima geração acelera, as empresas que não conseguem ultrapassar a fase inicial de adoção arriscam-se a perder a próxima vaga de ganhos de produtividade, inovação e vantagem competitiva. O progresso de Portugal na adoção só se traduzirá em competitividade sustentável se mais empresas conseguirem implementar estas tecnologias de forma mais profunda, estratégica e transformadora.

A oportunidade para Portugal é clara: construir uma economia baseada na IA que transforme a adoção em transformação. Isto exigirá que as empresas possam expandir casos de utilização avançados em todos os setores e regiões, garantindo simultaneamente que os projetos com maior potencial de Portugal tenham acesso a financiamento, o acesso a financiamento, competências, oportunidades de contratação pública e clareza regulatória de que necessitam para permanecer, crescer e liderar a nível mundial.

Principais conclusões

- A adoção de IA em Portugal continua a aumentar. **51%** das empresas já adotaram IA, um aumento face aos **41%** no [ano passado](#) – uma taxa de crescimento de **24%**, em comparação com **17%** no ano anterior
- A IA já está a produzir um impacto mensurável nos negócios. Entre os que adotaram a IA, **80%** reportam ganhos de produtividade com a IA e **85%** afirmam esperar que a IA contribua para o crescimento da organização no próximo ano
- A IA está a tornar-se uma prioridade estratégica para as empresas. **64%** afirmam que a adoção de IA tem prioridade máxima ou elevada na respetiva empresa
- A adoção da cloud também é forte: **72%** das empresas portuguesas já utilizam tecnologias cloud
- No entanto, as empresas ainda não estão a aproveitar a IA para os seus casos de utilização mais avançados: **16%** das empresas que adotaram a IA estão num estágio avançado de maturidade, um aumento face aos **11%** do ano passado
- A IA está a acelerar os ciclos de inovação. **62%** dos que adotaram a IA afirmam que o seu ritmo de inovação acelerou nos últimos dois anos, subindo para **78%** nas startups
- As tecnologias de IA de próxima geração estão a surgir rapidamente, mas a preparação é desigual. Apenas **14%** das empresas afirmam estar totalmente ou muito preparadas para adotar tecnologias de IA de próxima geração, como a IA agêntica, em comparação com **38%** das startups. Quando questionadas sobre o porquê de ainda não se sentirem preparadas, as empresas apontam para a escassez de competências digitais e de IA (**47%**) e recursos financeiros internos insuficientes (**39%**)
- A escassez de competências continua a ser o maior obstáculo à adoção de IA. **45%** das empresas citam a escassez de competências digitais e de IA como um obstáculo, juntamente com as restrições financeiras, a complexidade regulamentar e o apoio externo limitado
- As startups continuam a ser um dos ativos mais fortes de Portugal em matéria de IA, mas a fuga de talento empreendedor é um risco crescente. **42%** das startups afirmam que considerariam sair da Europa para escalar o seu negócio, sendo o acesso a capital de crescimento, mercados de clientes maiores e um enquadramento regulatório mais rápido alguns dos principais motivos



A adoção acelera, mas permanece superficial em muitos casos

A crescente adoção de IA em Portugal demonstra a maturidade digital crescente do país e realça a oportunidade significativa que a IA representa para as empresas em toda a economia. No entanto, os números principais da adoção contam apenas parte da história. Uma análise mais atenta à forma como as empresas estão a implementar a IA revela que, embora a adoção esteja a alargar-se, muitas organizações continuam focadas em casos de utilização relativamente restritos ou incrementais, centrados em ganhos de eficiência. Embora mais empresas estejam a começar a avançar para a IA avançada, o ritmo da transformação permanece mais lento do que o ritmo a que a própria IA está a evoluir.

Adoção básica de IA

58% das empresas que adotaram a IA continuam focadas principalmente em aplicações mais básicas e ganhos incrementais (por exemplo, impulsionar a eficiência e otimizar processos), em vez de inovação (por exemplo, desenvolver novos produtos ou revolucionar setores). Estas empresas estão a utilizar chatbots disponíveis publicamente para tarefas de rotina ou a adquirir soluções de IA pré-configuradas. Isto representa uma melhoria em relação aos **65%** do ano passado, sugerindo que as empresas – incluindo tanto os novos como os utilizadores mais experientes de IA – estão a progredir gradualmente para formas de adoção com maior potencial de transformação.

Adoção intermédia de IA

26% avançaram para a fase intermédia de adoção de IA. Estas empresas estão a integrar a IA em várias funções empresariais, resultando em melhorias de eficiência, desempenho operacional mais forte e experiências mais inovadoras para os clientes.

Adoção avançada de IA

16% das empresas que adotaram a IA atingiram a fase mais avançada de integração de IA, utilizando sistemas de IA avançados, combinando vários modelos, criando sistemas de IA personalizados ou implementando IA agêntica ou autónoma. Este valor representa um aumento face aos **11%** do ano passado, demonstrando um progresso encorajador, mas também realçando que a adoção avançada de IA continua concentrada numa proporção relativamente pequena de empresas.

A tendência é positiva. Mais empresas estão a progredir para além dos casos de utilização mais básicos da IA do que há um ano, e Portugal está a começar a construir uma base mais forte de organizações que utilizam a IA de forma estratégica em vez de tática. No entanto, o ritmo do progresso continua a ser crucial. À medida que as tecnologias de IA de próxima geração surgem e se tornam amplamente acessíveis às empresas, os ciclos de inovação estão a tornar-se mais curtos. As empresas que se mantêm focadas em utilizações incrementais arriscam-se a ficar para trás daquelas que conseguem implementar a IA para transformar produtos, serviços e modelos de negócio. A oportunidade de Portugal reside na aceleração desta transição. Ao permitir que mais empresas passem da experimentação à transformação, é possível desbloquear o potencial ainda inexplorado que a IA oferece para impulsionar a produtividade, a inovação e a competitividade económica a longo prazo em toda a economia.

Caso de Estudo: O Credibom está a construir um ecossistema de IA empresarial com a AWS para acelerar a inovação nos serviços financeiros



O Credibom identificou a IA generativa como uma prioridade estratégica para acelerar a inovação, melhorar a produtividade dos colaboradores e desbloquear novas capacidades de negócio. Em colaboração com a AWS, o Credibom alinhou a liderança executiva em torno de uma visão comum sobre a IA, deu prioridade a oportunidades de elevado impacto e estabeleceu um roteiro para expandir a adoção da IA em toda a organização.

Com recurso ao Amazon Bedrock e aos serviços de cloud da AWS, o Credibom construiu uma plataforma de IA generativa reutilizável e criou uma base comum para assistentes conversacionais, acesso ao conhecimento, automatização e futuras iniciativas de IA. A arquitetura foi concebida para proporcionar escalabilidade, governação e menor complexidade de implementação, o que permite uma entrega mais rápida de novos casos de utilização em toda a empresa.

A AWS ajudou o Credibom a transformar um conjunto inicial de cerca de 30 oportunidades de IA priorizadas num ecossistema empresarial de IA em crescimento. O programa já colocou em produção algumas destas soluções de IA generativa, com iniciativas adicionais em curso nas áreas das operações empresariais, da experiência dos colaboradores e das TI. A partir desta base de IA reutilizável, o Credibom demonstra como as organizações de serviços financeiros em Portugal podem passar da ambição em matéria de IA para uma adoção empresarial escalável e governada.



As empresas afirmam não estar preparadas para a próxima vaga de IA

A necessidade de aprofundar a adoção de IA surge num momento crucial. Enquanto muitas organizações ainda estão a progredir para além das utilizações mais básicas de IA, uma nova geração de tecnologias de IA está a redefinir rapidamente o que as empresas podem alcançar e a rapidez com que devem inovar para se manterem competitivas.

A IA agêntica, a IA física, a robótica avançada e os sistemas autónomos têm o potencial de transformar a forma como as organizações tomam decisões, desenvolvem produtos e automatizam fluxos de trabalho complexos. Ao mesmo tempo, estas tecnologias estão a comprimir ciclos de inovação, recompensando as organizações que as conseguem implementar rapidamente, enquanto aumentam o fosso competitivo para aquelas que não o conseguem.

As empresas portuguesas já estão a sentir esta aceleração:



62% dos que adotaram a IA afirmam que o seu ciclo de inovação acelerou nos últimos dois anos, subindo para **78%** nas startups



As empresas identificam a própria IA como um motor desta aceleração (**54%**), seguida pelo aumento da pressão competitiva (**49%**)

Neste contexto, o conhecimento sobre a IA agêntica está a aumentar, mas o fosso entre a familiaridade e a implementação continua a ser significativo.

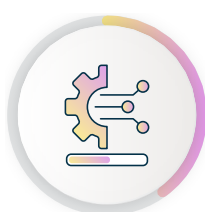
- Menos de um quarto das empresas (**23%**) afirma ter ouvido falar de IA agêntica.
- Entre os que estão familiarizados com a tecnologia, apenas **6%** relatam ter implementado totalmente a IA agêntica, enquanto **34%** estão em fase de experimentação ou a implementá-la num projeto-piloto
- Depois de a tecnologia ser explicada, mais **45%** afirmam que planeiam utilizar ou estão a considerar adotar a IA agêntica, enquanto apenas **15%** afirmam não ter planos para a adotar

Isto aponta para um interesse crescente com potencial de adoção futura. As empresas reconhecem o potencial da IA de próxima geração, mas relativamente poucas traduziram até agora este interesse numa implementação generalizada.

A preparação permanece igualmente desigual em todo o panorama empresarial mais amplo, embora as startups continuem a liderar.



Apenas **14%** das empresas afirmam sentir-se totalmente ou muito preparadas para adotar tecnologias de IA de próxima geração, como a IA agêntica, em comparação com **38%** das startups

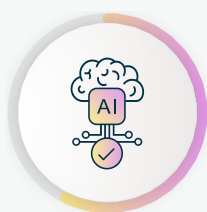


40% afirmam estar relativamente preparados

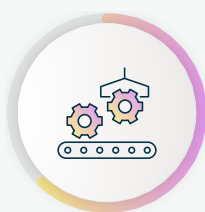


46% afirmam estar pouco ou nada preparados

Para aqueles que já estão a implementar a IA agêntica, os benefícios estão a tornar-se claros.



58% relatam uma tomada de decisão e execução mais rápidas



62% relatam um aumento da eficiência operacional ou da produtividade



49% relatam uma melhoria da capacidade de escalar operações

As empresas também identificam várias barreiras estruturais como razões pelas quais ainda não se sentem preparadas para adotar estas tecnologias de IA: **47%** citam a escassez de competências digitais e de IA, enquanto **39%** apontam para recursos financeiros internos insuficientes. Os desafios regulamentares também continuam a ser significativos, com **40%** a citar a incerteza jurídica decorrente da regulamentação digital e de IA e **34%** a destacar a complexidade de operar em múltiplos enquadramentos regulatórios.

Portugal tem a oportunidade de agir rapidamente à medida que a próxima geração de tecnologias de IA amadurece. No entanto, sem resolver estas barreiras estruturais, muitas empresas arriscam ficar fora do grupo de participantes ativos na próxima fase de inovação em IA, enquanto o fosso entre as startups líderes e a economia em geral continua a alargar-se.



Portugal arrisca perder as suas melhores startups

Conforme destacado no relatório do ano passado, o ecossistema de startups de IA de Portugal é uma das maiores forças do país. As startups continuam a liderar na adoção de IA, na experimentação e na preparação para as tecnologias de próxima geração. No entanto, à medida que estas empresas crescem, encontram barreiras que tornam escalar a partir de Portugal mais difícil.

Uma parte significativa das startups refere considerar a relocação em busca de um crescimento mais rápido, maior acesso a capital e oportunidades internacionais mais fortes.

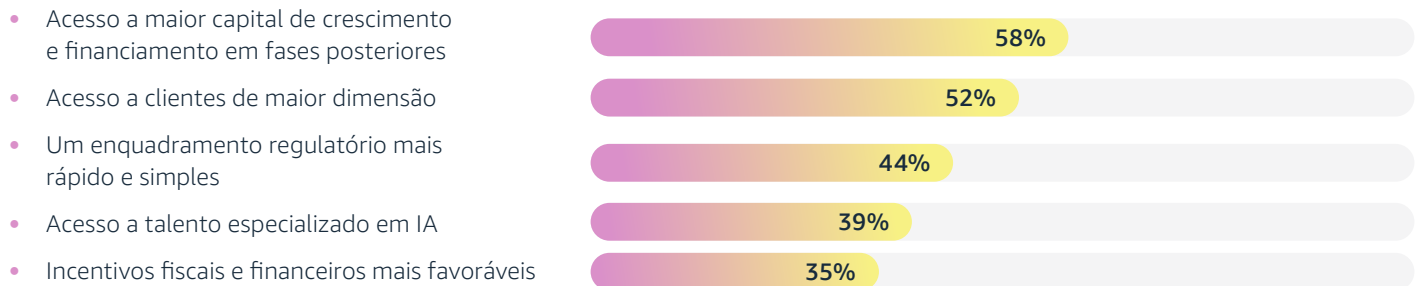


42% das startups portuguesas consideram sair da Europa para escalar o seu negócio



38% não consideram a relocação, enquanto **20%** permanecem indecisos

Quando questionadas sobre por que motivos considerariam sair da Europa, as startups apontam consistentemente para as condições que lhes permitiriam escalar mais rapidamente:



Num panorama de IA em que os ciclos de inovação estão a acelerar, os fundadores escolherão os locais que lhes permitem crescer mais rapidamente. A questão para Portugal é agora saber se consegue proporcionar as condições que os incentivem a permanecer, investir e escalar internamente.

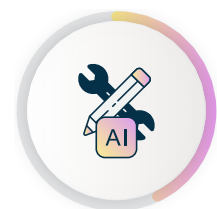
O fenómeno, no entanto, não é inevitável. As startups são igualmente claras sobre as mudanças que as incentivariam a construir e crescer em Portugal e na Europa. Entre as startups que considerariam a relocação , as seguintes medidas levariam estas empresas a permanecer no continente:



Melhor acesso a capital de risco e financiamento para crescimento **(56%)**



Regulamentação mais clara e harmonizada **(47%)**



Maior acesso a competências em IA e a talento especializado **(43%)**

Estas prioridades apontam para uma agenda de competitividade mais ampla. Portugal já demonstrou que consegue promover startups de IA inovadoras. A fase seguinte é garantir que estas empresas têm o financiamento, as competências e o enquadramento político necessários para escalarem globalmente a partir de Portugal, em vez de sentirem que têm de se deslocar para concretizarem as suas ambições.



As empresas valorizam a escolha e a flexibilidade no ecossistema de IA e cloud

À medida que as empresas passam da experimentação com IA para a sua implementação nas respetivas operações, o acesso a uma vasta gama de fornecedores de tecnologia torna-se cada vez mais importante. As empresas precisam da flexibilidade para adotar as tecnologias que melhor satisfazem as suas necessidades, integrar novas capacidades à medida que surgem e expandir-se rapidamente à medida que a IA continua a evoluir.

As empresas portuguesas realçam consistentemente a importância do acesso a fornecedores de tecnologia globais, especialmente quando procuram inovar, manter-se competitivas e expandir-se internacionalmente.



A capacidade de escolher e mudar de fornecedor permite que as organizações acedam às tecnologias que melhor satisfazem as suas necessidades, ao mesmo tempo que se adaptam à medida que as capacidades de IA continuam a desenvolver-se.

- **68%** afirmam dispor de opções suficientes para selecionar e alternar entre diferentes fornecedores de tecnologias de IA
- **72%** afirmam que ter a capacidade de escolher e alternar entre fornecedores é extremamente ou muito importante para apoiar a sua adoção de IA

Isto reflete-se na forma como as empresas estão a adotar na prática as ferramentas de IA: **61%** referem que atualmente utilizam uma combinação de fornecedores de diferentes regiões, em vez de dependerem principalmente de fornecedores sediados no seu país de origem. Entre as empresas que utilizam fornecedores de fora do seu mercado de origem, as razões mais citadas são:

- Uma oferta mais ampla de funcionalidades e ofertas de produtos (**46%**)
- Melhores opções de escalabilidade, desempenho ou integração (**41%**)
- Preços competitivos ou condições comerciais favoráveis (**37%**)

As empresas escolhem fornecedores de tecnologia com base nas capacidades e não na localização geográfica. À medida que a IA evolui, as organizações valorizam a flexibilidade de combinar tecnologias de diferentes fornecedores para satisfazer as novas necessidades empresariais, em vez de estarem limitadas a escolhas que não fizeram.

A soberania deve impulsionar a competitividade, não limitá-la. As empresas reconhecem claramente a importância de reforçar as capacidades digitais da Europa, especialmente através do investimento em investigação, competências e resiliência estratégica. No entanto, também indicam que a soberania deve apoiar a competitividade em vez de limitar o acesso às tecnologias de que as empresas necessitam para inovar e escalar.

Embora o investimento público nas capacidades digitais da Europa tenha um papel importante a desempenhar, as empresas dão relativamente pouca ênfase à priorização isolada de infraestruturas de IA e de cloud sediadas na Europa e financiadas com fundos públicos. Apenas **9%** acreditam que o investimento público em infraestruturas de IA e de cloud sediadas na Europa deva ser uma prioridade.

Caso de Estudo: A OutSystems estabelece uma parceria com a AWS para disponibilizar IA agêntica empresarial a mais de 900 000 programadores em todo o mundo



A OutSystems, líder global em IA empresarial com raízes portuguesas, disponibiliza uma plataforma de sistemas agênticos concebida para o mundo empresarial. A empresa permite que as organizações criem rapidamente aplicações e agentes essenciais à sua missão, modernizem sistemas legados com sistemas agênticos e gerem todo o seu portfólio de IA em ambientes regulamentares complexos, tudo numa plataforma unificada. A OutSystems tira partido do Amazon Bedrock e de uma colaboração cada vez mais estreita com a AWS para impulsionar uma nova geração de soluções de IA agêntica: sistemas inteligentes capazes de raciocinar, agir e orquestrar fluxos de trabalho complexos de forma autónoma em toda a empresa.

A parceria alargada com a AWS já está a gerar resultados concretos. A comunidade de programadores da OutSystems criou mais de 19 mil agentes de IA com o Amazon Bedrock, e a plataforma conta ainda com integração nativa com o Kiro, o ambiente de desenvolvimento de sistemas agênticos da AWS.

A colaboração inclui também serviços de modernização de sistemas legados com tecnologia AWS Transform, que ajudam as empresas a converter sistemas com décadas de existência em aplicações modernas e nativas de IA.

Com milhares de clientes ativos em mais de 75 países e em mais de 20 setores, a OutSystems espelha como as empresas do ecossistema tecnológico português podem crescer e afirmar-se globalmente, mantendo-se na vanguarda da inovação em IA.

Um exemplo representativo desta transformação é a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), a entidade responsável pela imprensa oficial e pela casa da moeda em Portugal. No âmbito da sua estratégia de transformação digital a longo prazo, a INCM modernizou um vasto leque de serviços e aplicações digitais ao utilizar a plataforma OutSystems, assente na AWS, e apoiou a evolução de plataformas nacionais essenciais, como o Diário da República. A instituição explora também a utilização da inteligência artificial para auxiliar o processamento e a análise de informação legislativa. Através da combinação de competências internas, inovação organizacional e plataformas tecnológicas modernas, a INCM continua a reforçar a prestação de serviços públicos seguros, fiáveis e centrados no cidadão, enquanto cumpre os elevados padrões de confiança, resiliência e conformidade regulamentar esperados de uma instituição pública nacional.



As barreiras continuam a limitar a transformação da IA

Portugal criou um forte impulso na adoção da IA, mas a manutenção deste progresso exigirá a resolução das barreiras estruturais que continuam a limitar a capacidade das empresas de passarem da experimentação à transformação. Embora as empresas reconheçam o potencial da IA, muitas referem que a complexidade regulamentar, a escassez de competências, as restrições de financiamento e os incentivos limitados continuam a abrandar o investimento e a dificultar a expansão da IA nas suas organizações.

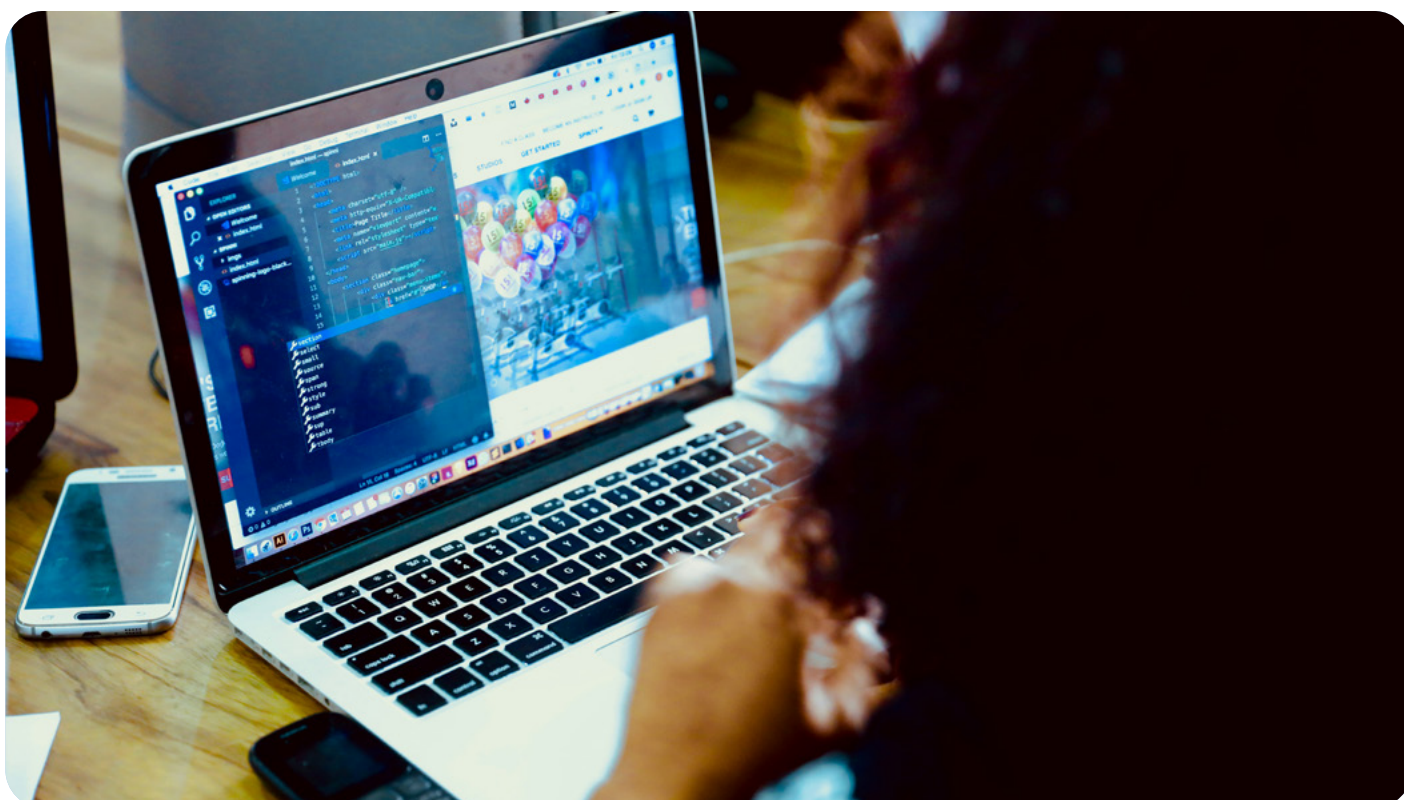
1. Navegar num panorama regulamentar fragmentado

As empresas referem que, mesmo nos casos em que a adoção da IA está a progredir, o crescimento da adoção da IA entre mercados introduz complexidade jurídica, custos de compliance e desafios operacionais adicionais, especialmente para as organizações que operam a nível internacional.

Este desafio de expansão é reforçado pelo peso mais vasto da conformidade que as empresas já enfrentam ao navegarem num panorama regulamentar cada vez mais complexo.

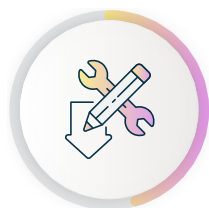
- As empresas estimam que **43%** do seu investimento total em tecnologia se destina à conformidade com as regulamentações nacionais e internacionais
- Quando questionadas sobre o que constitui esta despesa de conformidade, **44%** citam os requisitos de proteção de dados e privacidade (como o RGPD), seguidos pela regulamentação específica da IA, como o AI Act europeu (**38%**), e os requisitos de cibersegurança e resiliência operacional (**31%**)
- **67%** afirmam que os custos de compliance aumentaram nos últimos três anos
- **61%** esperam que estes custos continuem a aumentar nos próximos três anos

Embora as empresas apoiem, de um modo geral, uma regulamentação proporcional que crie confiança na IA, também destacam a importância de garantir que os requisitos de conformidade permanecem geríveis à medida que as organizações crescem. Sem maior clareza e coerência, uma parte crescente do investimento empresarial corre o risco de ser desviada para a gestão da complexidade regulatória em vez de implementar a IA e impulsionar a inovação.

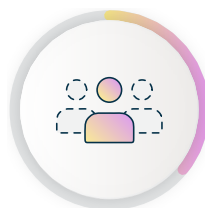


2. Acesso a talento qualificado e a financiamento

A escassez de competências continua a ser a restrição mais frequentemente citada à adoção da IA, juntamente com as limitações na capacidade organizacional interna.



45% citam a escassez de competências digitais e de IA como uma barreira à adoção ou expansão da IA, um aumento em relação aos **42%** do ano passado



38% citam a falta de recursos internos

As próprias avaliações das empresas sobre a sua capacidade em IA refletem estes desafios.

- Apenas **26%** afirmam ter atualmente um conjunto de competências de IA sólido
- **51%** afirmam ter algumas competências em IA, mas que precisam de melhorar
- **23%** afirmam que estão apenas a começar a desenvolver competências em IA
- **91%** esperam que as competências em IA se tornem importantes no seu setor nos próximos cinco anos

Olhando para o futuro, as empresas preveem uma procura crescente por perfis especializados, especialmente programadores de software (**52%**), arquitetos de soluções (**46%**) e especialistas em gestão de dados ou privacidade (**38%**), o que sublinha a amplitude de competências que serão necessárias para apoiar a adoção generalizada da IA.

O financiamento continua a ser uma restrição estrutural adicional. Muitas empresas referem que a capacidade de investimento limitada continua a restringir a sua capacidade de ir além de projetos-piloto e casos de utilização isolados.

- **40%** citam recursos financeiros internos insuficientes como uma barreira à adoção ou expansão da IA
- **29%** citam um retorno do investimento ou uma falta de clareza quanto ao retorno do investimento
- **54%** afirmam não ter atualmente um orçamento dedicado à IA
- **72%** esperam que a IA represente uma maior fatia da despesa em TI nos próximos três anos, estimando que esta aumente para **19%** do total dos orçamentos de TI
- **37%** afirmam que as prioridades empresariais concorrentes têm precedência sobre o investimento em IA

À medida que a procura por IA continua a crescer, muitas empresas ainda não têm a capacidade financeira e o talento qualificado necessários para fazer crescer a adoção. O reforço das vias de financiamento e do desenvolvimento de competências será, portanto, essencial para que Portugal possa alargar a adoção da IA para além das organizações líderes de hoje.



3. Falta de apoio à inovação

As empresas apontam também o apoio externo limitado e os processos de contratação complexos como barreiras ao investimento em IA em maior escala:

- **41%** afirmam que a falta de incentivos ou de apoio externo desencoraja o investimento em IA
- **44%** citam os processos de contratação pública complexos ou lentos como uma barreira à expansão de soluções de IA

A procura do setor público também tem um papel importante a desempenhar na aceleração da adoção da IA em toda a economia:



52% afirmam que as oportunidades de vender ao Estado são cruciais ou muito importantes na sua decisão de adotar a IA



68% afirmam que o apoio governamental, como subsídios e incentivos fiscais, é crucial ou muito importante na sua decisão de adotar a IA

Incentivos mais fortes e vias de contratação mais acessíveis poderiam desempenhar um papel importante na aceleração da adoção da IA, incentivando o investimento e ajudando as empresas inovadoras a lançar soluções de IA no mercado mais rapidamente.

Estas barreiras destacam um desafio comum. Portugal demonstrou que as empresas estão dispostas a adotar a IA, mas a manutenção deste impulso exigirá a criação de condições que permitam às organizações expandirem-se com confiança. A resolução destas restrições estruturais será fundamental para garantir que a produtividade, a inovação e a competitividade impulsionadas pela IA se estendam a toda a economia, em vez de permanecerem concentradas nos primeiros a adotar.



Recomendações: Desbloquear o futuro da IA em Portugal

Portugal estabeleceu bases sólidas para a adoção da IA. A fase seguinte consiste em garantir que mais organizações possam ir além da experimentação e implementar a IA em grande escala. Para tal, será necessário tirar partido dos pontos fortes existentes em Portugal, enquanto se resolvem as barreiras que continuam a abrandar o investimento, a inovação e o crescimento empresarial.

1. Escalar com base nos pontos fortes de Portugal

Portugal não está a começar do zero. O país já possui muitas das bases necessárias para competir com sucesso na próxima fase de adoção da IA, incluindo a crescente adoção da IA e da cloud, um ecossistema de startups inovador e empresas que reconhecem a IA como uma prioridade estratégica. Quando questionadas sobre o que é mais importante para apoiar o crescimento da sua empresa e do seu setor, as empresas portuguesas apontam para:



Investimento privado
e capital de risco (**60%**)



Acesso às ferramentas e serviços
de IA mais avançados (**56%**)



Talento qualificado
em IA (**47%**)

De um modo mais geral, **54%** das empresas concordam que a Europa tem a infraestrutura e o ecossistema necessários para expandir-se globalmente, enquanto **61%** consideram a Europa como altamente ou algo competitiva como um polo global de IA e inovação. O crescente ecossistema de startups de Portugal demonstra o que já é possível. A prioridade agora é garantir que estes pontos fortes se tornam a base para uma transformação económica mais ampla, permitindo que mais empresas de todas as dimensões inovem, cresçam e compitam internacionalmente.

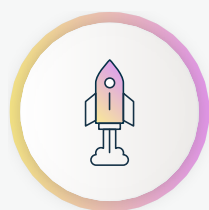
2. Garantir que as startups têm o apoio e as vias de financiamento para escalar

Portugal demonstrou que consegue criar startups de IA inovadoras. O próximo desafio é garantir que essas empresas tenham acesso ao capital, aos clientes e ao ambiente de crescimento necessários para permanecerem em Portugal à medida que escalam internacionalmente.

Isto significa melhorar o acesso ao financiamento em fases mais avançadas, reforçar os mercados de capital de risco e criar vias mais claras para que as empresas inovadoras possam escalar sem necessidade de relocalização. Ajudar as startups a crescer internamente não só reforçará o ecossistema de IA de Portugal, como também acelerará a difusão da inovação por toda a economia.

3. Direcionar o investimento para a aceleração da transformação através da IA

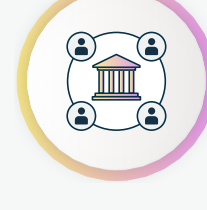
O investimento estratégico será essencial para garantir que a adoção da IA continua a alargar-se a empresas, startups, PME e ao setor público. Portugal deve concentrar o seu investimento onde este pode ter o maior impacto a longo prazo, através de:



Apoiar startups de IA inovadoras
que desenvolvam novas
tecnologias e modelos de negócio



Ajudar as PME a adotar e expandir
a IA através de programas de
transformação digital direcionados



Acelerar a adoção da IA em todo o
setor público através de contratação
pública modernizada e mecanismos de
financiamento focados em resultados

Direcionar o investimento desta forma ajudará a garantir que a adoção da IA se estenda para além das organizações líderes de hoje, enquanto cria uma maior procura por soluções de IA inovadoras em toda a economia.

4. Desenvolver as competências necessárias para a economia da IA

As empresas de Portugal identificam consistentemente a escassez de competências como uma das maiores barreiras à expansão da adoção da IA. Colmatar esta lacuna exigirá uma ação coordenada entre o governo, os prestadores de serviços de educação e a indústria para garantir que as empresas possam aceder ao talento de que necessitam.

Além de apoiar a próxima geração de especialistas em IA, o investimento deve também centrar-se em ajudar os recursos humanos atuais a desenvolver as competências necessárias para adotar, gerir e implementar a IA com confiança em todos os setores da economia.

O reforço da base de competências em IA de Portugal ajudará mais empresas a ir além da experimentação, a melhorar a produtividade e a garantir que os benefícios da IA são partilhados de forma mais ampla por toda a economia.



A janela para a transformação impulsionada pela IA está a estreitar-se – Portugal tem de agir para traduzir a adoção em impacto

Portugal construiu bases sólidas para a era da IA. A adoção continua a aumentar, as empresas já estão a reportar benefícios de produtividade e crescimento, e o ecossistema de startups do país demonstra a sua capacidade de inovar a um ritmo acelerado. No entanto, a maior oportunidade ainda está para vir. À medida que as tecnologias de IA de próxima geração se tornam mais acessíveis em toda a economia, Portugal tem um potencial ainda inexplorado para alargar a adoção da IA, aprofundar a sua utilização nas empresas e converter a dinâmica atual em crescimento económico sustentável e competitividade.

Aproveitar essa oportunidade exigirá a criação das condições que permitam a mais empresas passar com confiança da experimentação à transformação. Reforçar as competências, melhorar o acesso ao financiamento, modernizar a contratação pública, reduzir obstáculos regulatórios desnecessários e permitir que as startups escalem a partir de Portugal ajudará a garantir que os benefícios da IA se façam sentir em toda a economia. Ao desbloquear este potencial inexplorado, Portugal pode posicionar-se como uma das economias líderes de IA na Europa – uma economia onde as empresas inovadoras não só começam, mas continuam a escalar, a competir e a liderar a nível mundial.

Anexo

Metodologia

O trabalho de campo para este estudo foi realizado pela equipa de investigação da Strand Partners para a Amazon Web Services. Esta investigação seguiu as orientações estabelecidas pela Sociedade de Estudos de Mercado do Reino Unido e pela ESOMAR. Para efeitos do presente estudo, os líderes empresariais são definidos como fundadores, diretores executivos ou membros da direção das organizações.

Os "cidadãos" correspondem a uma amostra representativa a nível nacional, com base no último recenseamento disponível.

Para questões relacionadas com a nossa metodologia, envie as suas perguntas para: polling@strandpartners.com.

Em Portugal:

- Realizámos um inquérito a 1.000 membros do público representativos a nível nacional, garantindo a representação com base na idade, género e região NUTS 1.
- Adicionalmente, inquirimos 1.000 líderes empresariais, representativos por dimensão da empresa, setor e região NUTS 1.

Amostragem:

O nosso processo de amostragem utilizou uma combinação de painéis online reconhecidos pela sua validade e fiabilidade. Estes painéis são cuidadosamente selecionados para garantir uma representação diversificada de vários grupos demográficos. Para os líderes empresariais, os painéis são selecionados tendo em conta a dimensão da organização, o setor e a posição na empresa. O nosso objetivo com a estratégia de amostragem é conseguir a combinação ideal, que reflita a distribuição real das nossas populações-alvo nos respetivos mercados.

Técnicas de ponderação:

Após a recolha de dados, aplicámos uma ponderação proporcional iterativa para corrigir quaisquer discrepâncias ou representações excessivas na amostra.

Inquérito:

Este estudo foi concebido com o objetivo de aprofundar o conhecimento do panorama digital:

- **Padrões de utilização:** Este inquérito avalia a evolução dos padrões de utilização das tecnologias digitais. Estamos particularmente interessados em examinar os níveis de adoção e implementação de tecnologias, centrando-nos na informática em cloud e na inteligência artificial.
- **Perceções e atitudes:** O inquérito procura determinar as perceções e atitudes predominantes em relação às tecnologias digitais, compreendendo os benefícios percebidos, os desafios e as potenciais ramificações das soluções tecnológicas atuais e emergentes.
- **Barreiras e oportunidades:** O inquérito analisa os desafios previstos e as vias potenciais que tanto as empresas como os indivíduos antecipam na sua trajetória digital. Isto implica a identificação de desafios, desde défices de competências a complicações regulamentares, e o reconhecimento de oportunidades de crescimento, inovação e desenvolvimento do mercado.
- **'Dimensão da oportunidade':** O inquérito esclareceu as repercussões económicas e as perspetivas de crescimento associadas à transformação digital. Ao elucidar sobre a "dimensão do prémio", pretendemos sublinhar a importância da transformação digital e promover mais investimentos e a adoção de tecnologias.